

De Palmela ao Poceirão **UMA VIAGEM ARQUEOLÓGICA**

Exposição Itinerante
PALMELA | MARATECA | PINHAL NOVO
POCEIRÃO | QUINTA DO ANJO



MUSEU
MUNICIPAL
PALMELA

Palmela
Município



facebook



instagram



youtube



istock



www

siga-nos

Município
Palmela
conquista



Serviço Educativo
do Museu e Biblioteca
Município de Palmela

De Palmela ao Poceirão **UMA VIAGEM ARQUEOLÓGICA**



Mapa do Concelho | localização dos sítios

- 1 BIFAZE
- 2 TAÇA CAMPANIFORME
- 3 ANFORA
- 4 INSIGNIA
- 5 SACO DE ARROZ

O concelho de Palmela é profícuo em vestígios arqueológicos, dispersos por um território milenar, que nos ajudam a melhor compreender quem fomos e quem somos! A arqueologia estuda o Homem através dos seus vestígios materiais, traduzindo esse conhecimento para o público. Fazer arqueologia é como ler um livro. Um livro com páginas de terra, que se lê ao contrário, do fim para o princípio, do mais antigo para o mais recente.

O pensamento que estruturou esta exposição, também disponível em formato digital como recurso pedagógico do Museu Municipal, teve por base um exercício difícil: a seleção de cinco artefactos arqueológicos. Apenas cinco peças do acervo do Museu, ou provenientes do concelho, que nos contam uma história, por vezes complexa, mas que nos aproximam de um tempo e modos de vida do passado.

Trata-se de uma viagem de descoberta que tem início com os primeiros Hominídeos e as primitivas comunidades de caçadores-recolectores, que ocuparam e exploraram esta região interestuarina Tejo-Sado, passando pelos romanos, até aos nossos dias.

Prepara-te. Temos tanto para contar!

FICHA TÉCNICA

Organização: Município de Palmela | Divisão de Bibliotecas e Património Cultural | Museu Municipal

Produção: Michelle Teixeira Santos | Miguel Correia | Sandra Abreu Silva

Fotografia: Miguel Correia | Victor S. Gonçalves (Pormenor decorativo. [Taça Campaniforme «tipo Palmela»](#))

Desenho: Guida Casella | Taça campaniforme

Projeto Gráfico: Município de Palmela | Gabinete de Comunicação

sigua-nos

Palmela
Município



facebook

instagram

youtube

istock

www

Município
Palmela
conquista



De Palmela ao Poceirão **UMA VIAGEM ARQUEOLÓGICA**



Biface

QUEM FORAM OS PRIMEIROS HABITANTES DE PALMELA?

Para melhor compreendermos o território de Palmela e as primitivas ocupações, o percurso a percorrer é longo e distante iniciando-se, vertiginosamente, há 300 mil anos (aproximadamente) com a chegada dos primeiros homínidos (antes ainda do Homo Sapiens).

O percurso da nossa existência (Homo Sapiens) não tem mais de 200 mil anos, e somos, por isso, uma pequena parte da história da evolução humana.

O que nos distingue dos primatas?

O facto de sermos os únicos bípedes, a dimensão do nosso cérebro e a capacidade linguística como nenhum outro. Porém, as limitações dos primatas não impediram a sua capacidade hábil de produzir ferramentas como este biface.

Instrumento de pedra lascada obtido através do talhe bifacial, de formato alongado, também com a base talhada e cortante, bastante característico do Paleolítico Inferior (Acheulense). Concebida para usar na mão e desempenhar várias ações, esta ferramenta permitia revolver a terra, debastar madeira e osso, romper ossos ou rasgar articulações para chegar às partes suculentas; fatiar a carne, separar a pele e perfurar materiais vários.

Esta peça, utilizada pelos primeiros homínidos que percorreram esta área interestuarina Tejo-Sado (bastante mais ampla e complexa do que hoje conhecemos), em busca de alimento, matérias-primas e abrigo, representa a mais universal e duradoura evidência da história da humanidade no território de Palmela.

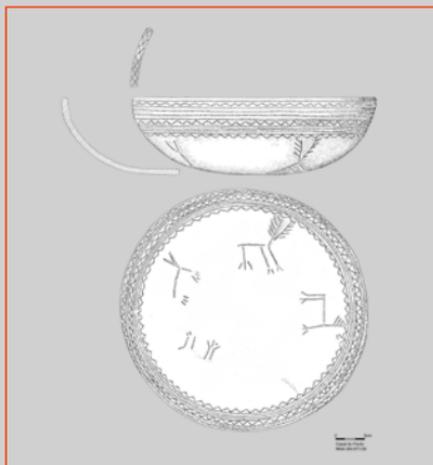
siga-nos



De Palmela ao Poceirão **UMA VIAGEM ARQUEOLÓGICA**



Taça campaniforme



AS COMUNIDADES AGRO-PASTORIS E METALÚRGICAS

No final do século XIX (1876), os «Tipo Palmela» foram pela primeira vez recolhidos nas Grutas Artificiais do Casal do Pardo, em Quinta do Anjo, um monumento funerário milenar característico do «Megalitismo» europeu, construído no final do 4.º milénio a.n.e. (antes da nossa Era).

Falamos das grandes taças e das pontas de cobre «tipo Palmela», que foram assim denominadas pela sua originalidade, e por não se conhecerem, à data da sua descoberta, outras semelhantes. Desde então, ficaram assim conhecidas mundialmente por terem sido recolhidas em Palmela.

Os motivos decorativos são diversos, aplicados nas cerâmicas segundo técnicas de impressão e incisão, originando figurações geométricas ou outras de simbologia associada aos temas da fertilidade e fecundidade, como no caso desta taça decorada com veados e corças, recolhida numa das quatro grutas do Casal do Pardo. Esta taça está classificada como Tesouro Nacional (Museu Nacional de Arqueologia).

Estes exemplares surgiram um pouco por toda a Europa, distribuição que se deve também à difusão e circulação da metalurgia do cobre (primeiro metal utilizado pelo Homem), através de complexas redes de troca, em meados do 3.º milénio a.n.e.

sigla-nos

Palmela
Município



facebook



instagram



youtube



issuu



www

Município
Palmela
conquista



Serviço Educativo
do Museu e Biblioteca
Município de Palmela

De Palmela ao Poceirão **UMA VIAGEM ARQUEOLÓGICA**



Anfora

NO TEMPO DOS ROMANOS

Na região entre Tejo e Sado existiam algumas olarias romanas especializadas na produção de ânforas, para satisfazer as necessidades de armazenagem das conservas, molhos e pescado, e assegurar a sua distribuição para todo o império Romano Ocidental. As olarias mantêm intensa produtividade, desde o início do século I até meados do século V / início do VI.

O nosso exemplar proveniente do Zambujalinho (Herdade do Zambujal, Marateca), cientificamente designado por Dressel 14, foi produzido entre os séculos I-III. A parte inferior da peça terminava de forma alongada, com base pontiaguda.

O *Garum*, condimento tão apreciado na dieta alimentar romana, era um dos produtos armazenados nestes recipientes.

A sua forma alongada ajudava à acomodação das cargas nas embarcações, facilitando o seu transporte via fluvial, marítima e oceânica, com destino a vários pontos do Império Romano.

Por todo o concelho são conhecidos vestígios de ocupação romana, alguns localizados próximos da cidade romana de *Caetobriga* (Setúbal) e da foz do Sado, como a fortificação romana de Chibanês (Serra do Louro, Palmela) e, na margem sul do Tejo, a olaria do Olho da Telha (Rio Frio, Pinhal Novo).

siga-nos

Palmela
Município



facebook



instagram



youtube



issuu



www

Município
Palmela
conquista



Serviço Educativo
do Museu e Biblioteca
Município de Palmela

De Palmela ao Poceirão **UMA VIAGEM ARQUEOLÓGICA**

UMA INSÍGNIA DA ORDEM DE SANTIAGO E O PERÍODO MEDIEVAL E MODERNO



Insignia da Ordem de Santiago

A Insignia simboliza a presença da Ordem de Santiago no Castelo de Palmela, desde a segunda metade do século XII /início do século XIII. O castelo é doado aos freires-cavaleiros de Santiago (em 1186), que aqui instalam um primitivo convento-sede com funções de aquartelamento militar, num período de grande instabilidade da região e das fronteiras cristãs, no sul muçulmano. O Castelo de Palmela (*hisn Balmála*), de origem Omíada (século VIII/IX), foi residência e fortificação militar de governantes e populações muçulmanas, até à sua conquista pelas forças cristãs, uma primeira vez em 1147, e definitivamente no ano de 1194.

Singular e rara, esta peça com as extremidades perfuradas foi executada, a molde, com uma liga metálica de chumbo e estanho, e reproduz uma vieira combinada com a espada-cruz (símbolos da Ordem de Santiago), que estaria presa na capa ou hábito, junto ao peito do freire-cavaleiro. Possui na face interna uma inscrição e marca, possivelmente do seu artifice, que se parece com um arco e flecha.

Sabemos que era um freire-cavaleiro, possivelmente com um cargo importante no seio da ordem, informação que nos é dada por esta peça com a seguinte inscrição: S . ORDINIS : M . SCI : IACOBI | S(ignum) . Ordinis : M(ilicie) S(n)al(c)ti : Iacob (Insignia da Ordem Militar de Santiago); e através da leitura das marcas e patologias que o corpo nos deixou.

Qual a causa da sua morte? Com que idade morreu?

As respostas a estas perguntas são dadas pelos estudos arqueológicos e antropológicos, que conseguem determinar um conjunto de informações sobre o sexo, a sua estatura, doenças e quais os rituais e gestão funerária praticada.

siga-nos

Palmela
Município



facebook

instagram

youtube

issuu

www

Município
Palmela
conquista



De Palmela ao Poceirão **UMA VIAGEM ARQUEOLÓGICA**

A CULTURA DO ARROZ NA HERDADE DE RIO FRIO ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL



Saco de Arroz

Dois séculos e meio de história, representados por uma pequena embalagem de kilo de arroz carolino. Um saco de pano branco com o símbolo da Sociedade Agrícola da Herdade de Rio Frio e a indicação de preço, no valor de 15\$000 escudos (equivalente a 0,075€), que surgem estampados a azul-escuro.

A paisagem rural acompanha a transformação da Herdade de Rio Frio. Em meados do século XVIII, por iniciativa de Jácome Ratton, secam-se o Paúl, os Sapais e os braços do Tejo e promovem-se obras de arroteia e de desenvolvimento agrícola, cultivando-se cereais.

Durante o século XIX, José Maria dos Santos aposta na inovação, mecanização e diversificação produtiva e, em poucos anos, faz de Rio Frio um importante centro de produção e transformação agrícola. Em 1880, quando as cheias destroem as sementeiras de trigo, decide arriscar introduzindo o plantio de arroz. Rio Frio torna-se numa das quatro regiões orizícolas entre o Tejo e o Sado.

Chegam de comboio centenas de trabalhadores rurais vindos da Beira Litoral e do Baixo Mondego, os Caramelos, para trabalhar nos arrozais ficando para a vindima. Homens e mulheres - Campinos e Mondadeiras - plantavam e descascavam o arroz com as próprias mãos. Em 1886, no debulhar do arroz trabalhavam 727 pessoas. Os arrozais ocupavam cerca de 800 hectares e eram cultivados em sistema de rotação, em afolhamento de 8 folhas.

A Fábrica de Descasque de Arroz, marcada pela sua grande chaminé de tijolo, foi construída no final do século XIX para receber o grão colhido entre Setembro e Outubro.

Conhecida também como destilaria, esta fábrica foi desativada em 1986, conservando ainda a maquinaria original.

Uma das maiores herdades de Portugal, Rio Frio é um importante testemunho de Arqueologia Industrial a salvaguardar.

siga-nos